

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

História
3º ano



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1990/91

378(cc)
Ces.
C13

C.B = 657150

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

XI



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1990/91

2000
600

Guia do Estudante da FLUP. HIS : 3º Ano

Vol. 11, 1990-1991

Publicação anual

Dactilografia: Margarida Santos

Execução e Impressão: Oficina Gráfica

Tiragem: 100

GUIA DO ESTUDANTE - 1990

INTRODUÇÃO

Na seqüência do trabalho levado a cabo por anteriores Conselhos Directivos, edita-se no ano lectivo de 1990-91, pela 11ª vez, o Guia do Estudante.

Como parte integrante da vida da Faculdade de Letras do Porto, o Guia pretende ser, fundamentalmente, um instrumento de informação útil para os alunos nos planos pedagógico, científico, administrativo e da utilização de serviços. Mas nele também cabe o registo de acontecimentos que, de uma ou outra forma, marcaram o trajecto desta instituição ao longo do passado ano lectivo.

Em 12 de Dezembro de 1989 foram aprovados os Estatutos da FLUP, momento assinalável na vida e autonomia da Faculdade e facto que implicou uma responsabilização acrescida de todos os sectores da Escola. Em 19 de Junho de 1990 coube à FLUP ser a primeira instituição no quadro da Universidade Portuguesa a outorgar o grau de doutor "honoris causa" a Sua Ex: o Presidente da República. Assinale-se ainda a continuação das obras do novo edifício da FLUP que, prosseguindo a bom ritmo, levarão à existência, a curto prazo, de um novo espaço de docência, estudo, investigação e convívio académico, onde novos desafios nos esperarão a todos - professores, alunos e funcionários - em termos de direitos conquistados e de deveres a cumprir. Será talvez o momento ideal para finalmente concretizar um modelo de funcionamento da Faculdade cujas linhas de força se pautem, cada vez mais, pelo profissionalismo, pela eficácia e pelo rigor, contornando deste modo uma por vezes excessiva dependência em relação a um espírito de boas vontades que, sempre louváveis, não chegarão para enfrentar o futuro dos anos 90.

Mas o primeiro grande desafio que se nos depara é já o do ano lectivo de 1990-91. Será seguramente mais um teste à capacidade de todos os que nesta casa trabalham. Será também um ano em que o Conselho Directivo, em colaboração com os demais órgãos de gestão e com a Associação de Estudantes, procurará empenhar-se no bom funcionamento de todas as actividades que na Faculdade tenham lugar. É também dentro desse espírito que se espera que o actual Guia possa valer como contributo importante.

Porto e Faculdade de Letras, Setembro de 1990

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVIÇOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
de Mudanças de Curso.

Horário normal de abertura ao público:
de 2ª a 6ª feira: 12H00 - 16H00
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Serviço de pagamento das cartas de curso
"de venda de selos fiscais.

Horário de atendimento:
de 2ª a 6ª feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir

o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);

na Sala de Obras de Referência (livre acesso);

b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

a) Onomástico

b) Didascálico

c) CDU (Classificação Decimal Universal)

c) Cardex (Publicações Periódicas)

d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)

e) Base de dados local.

Como aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos:

1. Digite: GEAC.

2. Carregue tecla ENTER.

3. Digite: CAT.

4. Siga as instruções que aparecem no ecrã.

5. Se tiver dificuldade, dirija-se ao funcionário da Biblioteca, que dará as indicações necessárias para estabelecer a ligação.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas no ficheiro da Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 18H00

Sábado: 9H00 - 11H30.

5. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

6. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico - Referente às obras entradas em cada semestre (publicado desde 1979)

Anexos do Boletim:

I - Teses existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

II - Publicações dos Docentes da Faculdade, existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

Boletim de Sumários, respeitante aos índices das publicações periódicas recebidas (iniciado em 1988)

"Reservados" da Biblioteca Central, Porto, 1989

"Boletim Temático", Porto, 1990.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação (estes dependentes do INIC):

Instituto de Estudos Ingleses

" de Estudos Norte Americanos

" de Estudos Germanísticos

" de Geografia

" de Cultura Portuguesa

" de Arqueologia

" de Documentação Histórica Medieval

" de Filosofia e História da Filosofia

" de História de Arte

" de Língua Portuguesa

" de Literatura Comparada

" de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa

" de Sociologia

Sala Francesa

" Brasileira

" Espanhola

" Neerlandesa

" de História Moderna

" de História Medieval

Centro de História

" de Linguística

" de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

C - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:
2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H30
Sábados: 9H00 - 12H30.

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:
2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00
Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos. Chama-se particular atenção para a área reservada à viatura da Faculdade, que deve manter-se sempre desimpedida.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:
2ª a 6ª feira - 7H30 - 23H00
Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História (Variante Arte; Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est.

Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia
Sociologia.

Currículos em vigor em 1990/91:

1^a, 2^a, 3^a e 4^a anos - Port. n^o 850/87

4^a ano - Dec. n^o 53/78

4^a ano de Est. Portugueses (LLM): Dec. do Gov. n^o 75/84.

5^a ano de Sociologia - Seminário de Investigação

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3^a e 4^a anos).

b) Tradução (regimes transitório e normal).

C - Cursos de pós-graduação (em funcionamento):

a) Mestrados: em História Medieval

História Moderna

Filosofia Social e Política

Filosofia do Conhecimento

Arqueologia

Educação (proposto)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

c) Curso de Conservador de Museu (proposto).

D - Curso de Português para Estrangeiros (em Julho).

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório:

1^a ano:

a) obrigatoriedade de frequência mínima a 2/3 das aulas;

b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-

se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

c) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação e Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa e Metodologia do Inglês.

2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro em princípio só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Candidaturas à inscrição, no 3º ano, nas disciplinas de:

"Introdução às Ciências da Educação" (ICE), em todos os cursos,

e

"Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem" (PDA), em História e Filosofia.

2. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

3. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios da FLUP, com a fórmula para o cálculo da classificação final, encontra-se publicado na Port. 659/88.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

Regime transitório:

a) possibilidades:

Variante de Est. Port./Ingl - Trad. Port./Ingl.

" Est. Port./Franc. - Trad. Port./Franc.

" Est. Franc./Ingl. - Port./Ingl ou Port./Franc.

" Est. Ingl./Alem. - Port./Ingl. ou Port./Alem.;

b) obrigatoriedade de frequência mínima às aulas:

2/3 das aulas teóricas

50% das aulas práticas;

c) podem candidatar-se os interessados que possuam a licenciatura nas variantes atrás indicadas (e nas condições fixadas na Port. 850/87), devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos abertos após a conclusão desse grau.

Regime normal - 3º e 4º anos de todas as variantes de LLM com línguas estrangeiras

a) Possibilidades:

Português-Inglês

Português-Alemão

Português-Francês.

Nota: O Conselho Científico manifestou-se a favor da abertura do Curso de Tradução nas restantes combinatórias de LLM (Inglês/Alemão; Inglês/Francês; Francês/Alemão), aguardando-se a necessária publicação no Diário da República.

b) Critérios de selecção:

os candidatos devem estar em condições de passagem para o 3º ano (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso e desde que nenhuma delas seja a língua em que o interessado pretende fazer o Curso de Tradução).

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congéneres, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; excluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 24.07.90)

No desempenho das funções que lhe competem pelo Artº 38º, ponto 2, alínea a) dos Estatutos da Universidade do Porto, publicados no Diário da República, I série, nº178, de 4-8-89 e pelo Artº 13º, ponto 6, alínea a) dos Estatutos da Faculdade de Letras, publicados no Diário da República, II série, nº29, de 3-2-90, e de acordo com as normas gerais respeitantes ao exame final definidos pela Portaria nº886/83 de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico aprovou em 24-7-90 as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1990-91.

As normas agora propostas introduzem modificações pontuais no texto em vigor no ano lectivo de 1989-90. Chama-se a atenção, no entanto, para os novos artigos 10º e 11º.

CAPITULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Artº 1º - Modalidades de avaliação. Admitem-se três modalidades de avaliação:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Avaliação final.

§ único - Poderá existir uma combinação da avaliação contínua com qualquer outra forma de avaliação nos termos do nº 3 do Artº 11º das presentes Normas.

Artº 2º - Apresentação do plano de avaliação.

No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar o plano de avaliação e dialogar com a turma acerca dos seus diferentes aspectos, com explicitação dos objectivos pedagógico-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1º - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina.

§ 2º - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº 3º - Trabalhos de investigação.

Deve ser promovida a realização de trabalhos de investigação, in-

individuais ou em grupo, a apresentar e discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto a elaboração dos trabalhos em todos os trâmites.

Em função da participação individual, os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho poderão ter uma nota diferenciada, o que deve desde o início ser tornado claro pelo docente.

§ 1º Os alunos poderão ter acesso aos trabalhos elaborados pelos colegas desde que os autores desses trabalhos o autorizem e o docente recomende a sua divulgação.

§ 2º - Os docentes deverão proceder à publicitação da classificação dos trabalhos de investigação.

§ 3º - Desde que o trabalho de investigação seja considerado idóneo, ele deverá ser valorizado em pelo menos 1/3 da nota final; ou em 50% no caso de o trabalho substituir um dos dois elementos da avaliação periódica.

§ 4º - Considera-se um trabalho de investigação um trabalho escrito em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeçam a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docentes e alunos.

Artº 4º - Reprovação em avaliação contínua e periódica.

Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro), nas condições fixadas por lei.

Artº 5º - Consulta dos testes.

1 - Os alunos têm o direito de consultar os seus testes. No caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de serem informados acerca da nota que obtiveram na prova escrita correspondente.

2 - Sendo possível provar a existência de qualquer irregularidade processual na classificação das provas, os alunos poderão dirigir uma reclamação ao Conselho Pedagógico, que tomará as providências necessárias no sentido de resolver a situação.

Artº 6º - Provas orais.

As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

Artº 7º - Notas quantitativas.

Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Artº 8º - Arredondamento de notas.

As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de prova final, deverão ser arredondadas (ex.: 9,5=10 e 7,5=8).

Artº 9º - Afixação das datas das provas.

As datas das provas de avaliação periódica e final deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Artº 10º - Afixação de notas das provas orais.

As notas das provas orais devem ser afixadas no próprio dia da prova.

Artº 11º - Casos de fraude.

1 - No início de cada prova o docente deverá informar claramente os alunos das condições de realização da prova.

2 - Em caso de fraude em flagrante susceptível de ser comprovada, o professor deverá anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3 - Caso haja suspeitas bem fundamentadas de fraude de que no entanto não se tenha podido fazer prova, deverá o docente comunicar todas as informações de que dispõe ao Conselho Pedagógico. O Conselho Pedagógico deverá tomar posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.

4 - No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à Secção Disciplinar do Senado Universitário.

CAPITULO II - DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

A - AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 12º - Tipos de provas.

O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como trabalhos de investigação, relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais. Uma das provas terá de ser um teste em presença, realizado na própria aula.

& 1º - Os alunos deverão ser claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação.

& 2º - Os alunos deverão ser informados de todos os elementos de avaliação, incluindo as provas orais e a participação oral nas aulas, assim como dos métodos de ponderação adoptados.

& 3º - As classificações da avaliação contínua devem ser afixadas em qualquer caso, indicando especificamente o resultado obtido em todos os momentos de avaliação realizados.

Artº 13º - Número de alunos por turma.

1 - A avaliação contínua poderá ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

2 - De modo a possibilitar a realização de avaliação contínua, as disciplinas poderão ser organizadas em turmas teóricas e turmas práticas (1

teórica + 2 ou 3 práticas), sem prejuízo da carga horária prevista na distribuição de serviço e mediante acordo prévio do Conselho Directivo no que respeita à ocupação de salas.

3 - Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina poderá funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas. Em caso de avaliação negativa na componente teórica da disciplina, a classificação que o aluno tenha obtido na componente prática em avaliação contínua, desde que positiva, deverá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

Art.º 14º - Obrigatoriedade de presenças.

A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 2/3 das aulas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

§ Único - Na situação descrita nos números 2 e 3 do Art.º 11º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Art. 15º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2 - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, submetendo-se à avaliação final em Julho, até ao fim do primeiro período de avaliação periódica (línguas vivas) e nas restantes disciplinas até à primeira aula da disciplina a seguir às férias da Páscoa.

Art.º 16º - Avaliação em seminários.

Nas disciplinas que funcionem em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

Observação final - As disciplinas ou turmas que funcionem no regime de avaliação contínua poderão não interromper as aulas nos períodos de avaliação periódica.

B - AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Art.º 17º - Tipo de provas.

O número de provas a realizar será no mínimo de duas, sendo uma obrigatoriamente em presença do docente e podendo ser a outra um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno.

Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deverá ser previamente acordada entre docente e alunos, assim como a ponderação da avaliação respectiva.

Quaisquer outras provas - orais ou escritas - que venham a ser

realizadas no âmbito de cada disciplina serão facultativas.

§ 1^a - A matéria versada nas provas será a que tiver sido leccionada até 8 dias antes da sua realização.

§ 2^a - Sempre que as classificações das provas que excedam o número de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas com as restantes.

Art^o 18^o - Calendário das provas.

O calendário das provas será oportunamente elaborado pelos Serviços Administrativos da Faculdade em colaboração com o Conselho Pedagógico, o Conselho Directivo e com a Associação de Estudantes. A sua elaboração deve obedecer aos critérios descritos na Observação final à Parte B do Cap. II.

Art^o 19^o - Repescagem.

Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Art^o 20^o - As condições referidas no artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de 8 ou 9 valores, desde que a média das notas das provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária repescagem relativa à prova em que o aluno tenha obtido 8 valores, para efeitos de aprovação em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art^o 21^o - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo por conseguinte substituir uma prova classificada com nota positiva.

Artº 22º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição do aluno na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitida ao aluno a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada por escrito ao professor antes do final das aulas.

Artº 23º - Tipos de provas em línguas vivas.

No caso das línguas vivas, sem prejuízo do disposto nos artigos 16º, 17º e 18º na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem as orais e obrigam a uma média mínima de nove valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

§ 1º - Cabe aos Leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas após a afixação dos resultados das provas escritas.

§ 2º - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas.

§ 3º - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem.

OBSERVAÇÃO FINAL - Critérios para a elaboração do calendário de exames.

1 - Na elaboração do calendário das provas de avaliação periódica deverá ser respeitada, na medida do possível, a distância mínima de 48 horas entre as provas de disciplinas obrigatórias do mesmo ano.

2 - Deverão ser reservados os últimos dias do bloco de avaliação para as provas das disciplinas de opção (tendo em conta o número de disciplinas e a especificidade de cada curso).

3 - Sempre que haja acordo prévio entre docentes e alunos, as provas de avaliação periódica poderão ser realizadas durante o período de aulas, sem prejuízo do normal funcionamento destas.

4 - Dadas as dificuldades na elaboração do calendário de provas nos cursos com múltiplas variantes, deverá ser previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo será de 48 horas depois de afixado o calendário das provas; as reclamações deverão ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico, que poderá delegar num ou mais membros do Conselho o poder de resolução destas situações.

C - AVALIAÇÃO FINAL

Artº 24º - Tipo de provas.

O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta. A prova oral deve realizar-se de acordo com a estipulado no Art. 6º.

§ Único - Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final (nas épocas normal ou de recurso), esta poderá

ser substituída por um trabalho prático ou de campo, previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que haja acordo entre professor e aluno; a ponderação desse trabalho na nota final deverá corresponder à da parte prática do exame final.

Art.º 25.º - Admissão à prova oral.

A nota mínima de admissão à prova oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.º 8.º.

Art.º 26.º - Dispensa da prova oral.

Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Art.º 27.º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não admissão previsto no Art.º 23.º.

Art.º 28.º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Art.º 29.º - Ponderação da nota da prova oral.

Sempre que se realize uma prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

ESCLARECIMENTOS SOBRE A AVALIAÇÃO FINAL

A - MELHORIA DE NOTA

1 - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministrarem os referidos programas.

2 - Os alunos só poderão requerer melhoria de nota na época de recurso (Setembro) do mesmo ano em que tenham obtido aprovação na disciplina ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

3 - Os alunos poderão requerer melhoria de nota relativamente a qualquer disciplina, não devendo ser tida em conta a restrição numérica prevista nestas Observações finais (cf. Ponto B destes Esclarecimentos).

4 - No caso de um aluno se submeter a exame para efeitos de melhoria de nota, prevalecerá a classificação mais elevada.

B - ÉPOCAS DE RECURSO (SETEMBRO) E ESPECIAL (DEZEMBRO)

1 - Na ausência do despacho especial do Reitor da Universidade, o número de exames que os alunos poderão realizar nas épocas de recurso e especial será o seguinte (cf. o Artº 9º da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro e resolução do Conselho Científico da F.L.U.P. de 28.5.84):

a) Época de recurso: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

b) Época especial: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

2 - Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado (até ao número máximo referido no Ponto 1), desde que, com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção do grau ou diploma.

3 - Na época normal de exames finais (Julho) realizam-se duas chamadas para cada disciplina; nas épocas de recurso e especial realiza-se apenas uma.

(Nota: O ponto de vista enunciado no Artº 18º das Normas de avaliação transcritas traduz unicamente a opinião do C. P.).

Calendário das provas em 1990-1991
(Emanado do Conselho Pedagógico)

Cursos de Licenciatura:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 4 a 23 de Fevereiro de 1991

" " - Segundas provas: de 11 a 27 de Junho de 1991

Exame final - Época normal: de 1 a 20 de Julho de 1991 (provas escritas)

" - Época de recurso: de 9 a 21 de Setembro de 1991
(provas escritas).

Ramo educacional:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 4 a 23 de Fevereiro de 1991

" " - Segundas provas: 20 de Maio a 1 de Junho de 1991

Exame final - Época normal: 17 de Junho a 30 de Junho de 1991

" - Época de recurso: de 9 a 21 de Setembro de 1991

Publicações mais recentes da Faculdade de Letras:

Revista de Faculdade de Letras (dir. do Conselho Científico):

Séries de História, 1984/85/86/87/88/89

Filosofia, 1985 (2 números)/86/87/88

Línguas e Literaturas, 1984/85/86/87/88 (2 tomos)/89

Anexos desta série:

I - Problemáticas em História Cultural, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1987

II - Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal - 1501-1700, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1988

III - Duas Línguas em Contraste Português e Alemão: Actas do 1.º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão, Porto, Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Geografia, 1985/86/87

Revista de História (Ed. do Centro de História, 1978 ss.. Em 1979/80 publicou as Actas do Colóquio sobre "O Porto na Época Moderna")

Portugalia (Instituto de Arqueologia), 1980 ss. (Em 1983/84 publicou as Actas do "Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste")

Runa (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, 2 vols., Porto, Centro de História, 1987

Víctor Hugo e Portugal. Actas do Colóquio (no Centenário da sua Morte) (Faculdade de Letras, Maio de 1985), Porto, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor, Porto, Institutos de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation, Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française/ Secção de Sociologia da FLUP, 1988

Encontro de Literatura Suíça (15-17 de Maio de 1989), Porto, Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, 1989

Faculdade de Letras do Porto 1919-1931: Contribuição Bibliográfica para a sua História, por Adriano Eiras, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

Éça e "Os Maias". I Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990

PROGRAMAS

Nota: 1. Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1990-91. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

2. Em virtude de o tratamento inicial dos programas haver sido feito na versão 4.2 do processador "Word Perfect" e de, para efeito de tiragem em impressora "laser", ter sido necessário convertê-los para a versão 5.0, encontrar-se-ão algumas anomalias na apresentação dos textos, de que se pedem desculpas.

Docentes: Prof. Doutor Luís A. de Oliveira Ramos
Dr^ª Helena Osswald

1. População, economia e hierarquias sociais do quinhentismo. Estrutura e funcionamento do governo. O movimento cultural.
2. A perda da independência. Portugal das Cortes de Tomar ao governo do Conde-Duque de Olivares.
3. 1640: génese, afirmação e consolidação do movimento restaurador.
4. Riquezas metropolitanas e ultramarinas no último quartel do século XVII. A política mercantilista.
5. Descoberta e caminhos do ouro brasileiro. O tratado de Methuen: suas condicionantes.
6. Portugal e a Guerra de Sucessão de Espanha. Aspectos essenciais da governação joanina.
7. A sociedade e a cultura portuguesa na segunda metade do século XVIII. Tensões que preludiam o liberalismo.

BIBLIOGRAFIA

- ALBUQUERQUE, Martim de - O poder político no renascimento português, Lisboa, 1968
- ALMEIDA, Fortunato de - História da Igreja em Portugal, 4 vols., Porto, Livraria Civilização Editora, 1971
- BENNASSAR, Bartolomé - La España del siglo de oro, Barcelona, Editorial Crítica, 1983
- BLUCHE, François - Le despotisme éclairé, Paris, Fayard, 1968
- BRAUDEL, Fernand - O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Filipe II, col. Anais, 2 vols., Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1983-84
- CRUZ, M^ª do Rosário S. T. Barta de Azevedo - As regências na menoridade de D. Sebastião. Elementos para uma história estrutural, 2 vols., Lisboa, 1983 (tese de doutoramento policopiada)
- FISHER, H. E. S. - De Methuen a Pombal. O comércio anglo-português de 1700 a 1770, Lisboa, Gradiva, 1984
- GIL, M^ª Olímpia da Rocha - Arroteias no Vale do Mondego durante o século XVI. Ensaio de História agrária, Lisboa, 1965
- GODINHO, Vitorino Magalhães - Prix et monnaies au Portugal 1750-1850, Paris, Armand Colin, 1955
- "- A estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa, 3^ª ed., col. Temas Portugueses, Lisboa, Arcádia, 1977
- "- Ensaio, vol. II, Sobre História de Portugal, 2^ª ed., Lisboa, Livraria da Costa Editora, 1978
- GOUBERT, Pierre - L'Ancien Régime, 2 vols., Paris, Armand Colin, 1969
- HANSON, Carl A. - Economia e Sociedade no Pôr Barroco, col. Anais, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1986

- HESPAHNA, António Manuel - As vésperas do Leviathan. Instituições e Poder Político. Portugal século XVII, 1986
- LABOURDETTE, Jean-François - Le Portugal de 1780 à 1802, col. Regards sur l'Histoire, Paris, SEDES, 1985
- MACEDO, Jorge Borges de - A situação económica no tempo de Pombal, 2ª ed., Lisboa, Moraes Editores, 1982
- "- Problemas de História da indústria portuguesa no século XVIII, 2ª ed., Lisboa, Quercus, 1982
- "- História Diplomática Portuguesa. Constantes linhas de força, col. Defesa Nacional, s.l., Instituto de Defesa Nacional, 1987
- MAGALHÃES, Joaquim Antero Romero de - Para o estudo do Algarve económico do século XVI, Lisboa, Edições Cosmos, 1970
- "- O Algarve económico 1600-1773, col. Imprensa Universitária, 69, Lisboa, Editorial Estampa, 1988
- MARQUES, A. H. de Oliveira - História de Portugal, 3 vols., Lisboa, 1982
- MAURO, Frédéric - Le Portugal, le Brésil et l'Atlantique au XVIIIe siècle, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1983
- MÉTHIVIER, Hubert - L'Ancien Régime, 7ª ed., col. Que Sais-je?, 925, Paris, P.U.F., 1979
- MONCADA, L. Cabral - O século XVIII na Legislação de Pombal, in "Estudos de História de Direito", Coimbra
- OLIVEIRA, António de - A vida económica e social de Coimbra de 1537 a 1640, 2 vols., Coimbra, 1971-1972
- "- Levantamentos populares do Algarve em 1637-1638. A repressão. "Revista Portuguesa de História", Coimbra, 20, 1984
- OLIVEIRA, Aurélio - A Abadia de Tibães 1630/80-1813. Propriedade, exploração e produção agrícola no vale do Cávado durante o Antigo Regime, 2 vols., Porto, 1979 (tese de doutoramento policopiada)
- ORTIZ, Antonio Domínguez - El Antiguo Régimen: Los Reyes Católicos y Los Austrias, 6ª ed., Madrid, Ediciones Alfaguara/Alianza Editorial, 1979
- PERES, Damião (dir. de) - História de Portugal, Barcelos, Portucalense Editora, 1934
- RAMOS, Luís A. de Oliveira - Da Ilustração ao Liberalismo, Porto, Lello e Irmão Editores, 1979
- "- O Porto e as origens do Liberalismo, col. Documentos e Memórias para a História do Porto, vol. 43, Porto, Câmara Municipal do Porto/Gabinete de História da Cidade, 1980
- "- Portugal 1500-1650, in "KELLENBENZ, Hermann-Handbuch der europäeschen Wirtschafts- und Sozialgeschichte", band 3, Klett-Cotta, 1986, p. 799-821
- "- Sob o signo das "Luzes", col. Temas Portugueses, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1988
- SÉRGIO, António - Antologia dos economistas portugueses (século XVII), Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1974
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo - História de Portugal, vols., III a VII,

Lisboa, Verbo, 1978-1984

SIDERI, Sandro - Comércio e Poder. Colonialismo informal nas relações anglo-portuguesas, Lisboa, Edições Cosmos, 1978

SILVA, Francisco Ribeiro da - O Porto e o seu termo (1580-1640). Os homens, as instituições e o poder, 2 vols., col. Documentos e Memórias para a História do Porto, Porto 46, Arquivo Histórico/ Câmara Municipal do Porto, 1988

A bibliografia específica será indicada ao longo do curso.

Docentes: Prof. Doutor Francisco Ribeiro da Silva
Dr. Ivo Carneiro de Sousa

1. As grandes linhas da evolução económica do mundo moderno.
 - 1.1. a expansão e o capitalismo do séc. XVI.
 - 1.2. a crise do séc. XVII.
 - 1.3. o apogeu do século XVIII.
2. As estruturas e as hierarquias sociais do Antigo Regime.
 - 2.1. a aristocracia e a nobreza.
 - 2.2. o clero.
 - 2.3. os mesteirais e o campesinato.
 - 2.4. a burguesia.
3. Sistemas de governo e formas de poder.
 - 3.1. os impérios.
 - 3.2. as monarquias absolutas.
 - 3.3. os sistemas liberais.
4. Revoluções e rebeliões na época moderna.
 - 4.1. as pré-condições de revolta.
 - 4.2. os processos de subversão.
 - 4.3. os resultados. a pressão.

BIBLIOGRAFIA

- ASTON, Trevor - Crisis en Europa 1560-1660, Madrid, Alianza Editorial, 1983
- BENNASSAR, B.; JACQUART, F. E outros - Histoire Moderna, Madrid, Akal, 1980
- BENNASSAR, Bartolomé - La America Española y la America Portuguesa - siglos XVI-XVIII, Madrid, Akal, 1980
- BERCÉ, Yves-Marie - Revoltes et révolutions dans l'Europe moderne - XVI-XVIII siècles, Paris, PUF, 1980
- BRAUDEL, Fernand - Civilisation matérielle, économie et capitalisme, XV-XVIII siècles, 3 vols., Paris, A. Colin, 1979
- El mediterraneo y el mundo mediterraneo en la época de Felipe II, Madrid, Fondo de Cultura Económica, 1980
- BURGUIÈRE, André - Dictionnaire des Sciences Historiques, sous la direction de..., Paris, PUF, 1986
- CHAUSSINAND-NOGARET, G. - La Noblesse au XVIII siècle. De la Feodalité aux Lumières, Bruxelles, Editions Complexe, 1984
- CIPOLLA, Carlo M. - Historia Económica da Europa Pré-Industrial, Lisboa, Edições 70, 1984
- DEYON, Pierre - O Mercantilismo, Lisboa, Gradiva, 1983
- DOMINGUEZ ORTIZ, Antonio - Las clases privilegiadas en el Antiguo Régimen, Madrid, Ediciones Istmo, 1985
- Política Fiscal y cambio social en la España del siglo XVII,

- Madrid. Instituto de estudios fiscales, 1984
 DUBY, Georges - Atlas historique, Paris, 1987
 ELLIOTT, J. H. - O velho mundo e o novo 1492-1650, Lisboa, Quercó,
 1984
 ELLIOTT, J. H. e outros - Revoluciones y rebeliones de la Europa
 moderna, Madrid, Alianza Editorial, 1978
 ERHARD, J. B.; GEICH, J. B. e outros - Que es la Ilustración?,
 Madrid, 1988
Etats, Fiscalités, Economies. Actes du cinquième congrès de
 L'Association Française des Historiens Economistes, paris, 1985
 FRITZ, Gerard - L'idée de peuple en France du XVIIe au XIXe siècle,
 Estrasburgo, 1988
 GOUBERT, Pierre - L'Ancien Régime 1 - La Société; 2 - Les Pouvoirs,
 Paris, A. Colin, 1973
 GRAVES, M. A. R. - Elisabethan Parliaments 1559-1601, Londres, 1987
 JONES, E. L. - O milagre europeu (1400-1800), Lisboa, Gradiva, 1987
 KAMEN, Henry - La Sociedad Europea (1500-1700), Madrid, Alianza
 Editorial, 1986
 LAPEYRE, Henri - Les monarchies européennes du XVI siècle. Les rela-
 tions internationales, Paris, PUF, 1967
 LE ROY-LADURIE, E. - Les monarchies, sous la direction de..., Paris,
 PUF, 1986
 LÉON, Pierre - Economies et société pré-industrielles. Tome 2 -1650-
 1780, A. Colin, 1970
 - História Económica e social do Mundo, vol. II, Tomo I e II, Lisboa,
 Sá da Costa, 1983
 MANDROU, Robert - La raison du Prince. L'Europe absolutiste 1649-
 1775, Verviers, Marabout, 1980
 MAURO, Frédéric - L'Expansion européenne, paris, PUF, 1964
 - Europa en el siglo XVI Aspectos economicos, Barcelona, Labor, 1976
 MOUSNIER, Roland - As hierarquias sociais de 1450 aos nossos dias,
 Lisboa, Europa-América, 1974
 - La monarquía absoluta en Europa del siglo V a nuestros dias,
 Madrid, Ediciones Taurus, 1986
Politics and Society in Reformation Europe, Essays for Sir Geoffrey
 Elton, Londres, 1987
 MOLAS, Pere - La burguesia mercantil en la España del antiguo
 régimen, Madrid, Cátedra, 1985
 VAN BATHES, Slicher - Historia Agraria da Europa Ocidental 1500-1850,
 Porto, 1984
 VRIES, Jan de - A economia da Europa numa época de crise, Lisboa, D.
 Quixote
 STRADLING, R. A. - Europa y el declive de la estructura imperial
 española 1580-1720, Madrid, Cátedra, 1983
 WALLERSTEIN, Immanuel - Y-at-il une crise du XVIIe siècle? in
 "Annales ESC", Paris, jan.-Março, 1979

ZAGORIN, Perez - Revueltas y revoluciones en la Edad Moderna
T. 1 - Movimientos campesinos y urbanos, Madrid, 1985
T. 2 - Guerras revolucionarias, Madrid, 1986

Docentes: Prof. Doutor Cândido dos Santos
Dr^ª Amélia Polónia

1. O "Outono" da Idade Média.
 - 1.1. Os grandes debates intelectuais dos séculos XIV e XV.
 - 1.2. Universidades e Escolas.
 - 1.3. A "Devotio" Moderna.
2. O "Outono" da Idade Média.
 - 2.1. A forma e o símbolo.
 - 2.2. A visão do homem e a simbologia da morte.
 - 2.3. A "religião dos pobres".
3. O movimento humanístico.
 - 3.1. Humanismo e Escolástica.
 - 3.2. Humanismo e Reforma.
 - 3.3. Programa erasmiano de reforma.
4. Cultura e imaginário colectivo da época barroca.
 - 4.1. Componentes de uma mundividência barroca.
 - 4.2. O despertar da mentalidade científica.
 - 4.3. Religião e irreligião no século XVII.

BIBLIOGRAFIA SELECTIVA

- 1977
- ARIÈS, Philippe - L'Homme devant La Mort, Paris, Éditions du Seuil,
- "- L'enfant et la vie familiale sous l'Ancien Régime, Paris, Éditions du Seuil, 1973
- BATAILLON, Marcel - Erasmo y España. Estudios sobre la historia espiritual del siglo XVI, trad. de Antonio Alatorre, 2^a ed., México-Buenos Aires, 1966
- "- Études sur le Portugal au temps de l'Humanisme, 2^a ed., Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Por tuguês, 1974
- CEREJEIRA, Manuel Gonçalves - O Renascimento em Portugal, Coimbra Editora, 1975
- CHABOD, Federico - Il Rinascimento, in - "Nuove Questioni di Storia Moderna", vol. I, Milão, Marzorati Editore, pp. 167-203
- CHAUNU, Pierre - La Mort à Paris, XVI, XVII et XVIII siècles, Paris, Fayard, 1978
- "- Le temps des Réformes. Histoire religieuse et système de civilisation, Paris, Fayard, 1975
- "- La Civilisation de l'Europe Classique, Paris, Arthaud, 1970
- "- Église, Culture et Société, Réforme et Contre-Réforme (1512-1620), Paris, Sedes, 1981
- DELUMEAU, Jean - La Peur en Occident (XIVe-XVIIIe siècles), Paris, Fayard, 1978

- "- Le Pêché et la Peur, Paris, Fayard, 1983
- "- La Civilisation de la Renaissance, Paris, Arthaud, 1967
- "- Le Catholicisme entre Luther et Voltaire, Col. "Nouvelle Clio", Paris, P.U.F., 1971
- FLANDRIN, Jean-Louis - Le Sexe et l'Occident. Évolution des attitudes et des comportements, Paris, Éditions du Seuil, 1981
- "- Familles, Parenté, Maison, Sexualité dans l'ancienne société, (ed. revista) Éditions du Seuil, 1984
- GARIN, Eugenio - Moyen Age et Renaissance, trad. Claude Carme, Paris, Gallimard, 1969
- "- L'Umanesimo Italiano. Filosofia e vita civile nel Rinascimento, Bari, Editori Laterza, 1965
- "- Scienza e vita Civile nel Rinascimento, Bari, Editori Laterza, 1965
- GILMORE, M. P. - Le Monde de l'Humanisme, 1453-1517, Paris, Payot, 1955
- GUSDORF, Georges - La Révolution galiléenne, 2 tomos, Payot, Paris, 1969
- KRISTELLER, Paul Oskar - La tradizione Classica nel pensiero del Rinascimento, Florence, "La Nuova Italia" Editrice, 1965
- LAGARDE, Georges de - La naissance de l'esprit laïque au déclin du Moyen Age, 5 vols., Lovaina-Paris, Éditions Nauwvwaerts, 1956
- LE GOFF, Jacques - La naissance du Purgatoire, Éditions Gallimard, Paris, 1981
- LEBRUN, François - Les Hommes et la Mort en Anjou au XVIIe et XVIIIe Siècles, Paris
- MALDONADO, Luis - Religiosidad popular, Nostalgía de lo mágico, Ediciones Cristiandad, Madrid, 1975
- "- Génesis del Catolicismo popular, Madrid, 1979
- MÂLE, Émile - L'Art Religieux de la fin du Moyen Age en France, 6^e ed., Paris, Armand Colin, 1969
- "- L'Art Religieux de la fin du XVIe siècle du XVIIe siècle et du XVIIIe siècle. Étude sur l'iconographie après le Concile de Trente., Paris Armand Colin, 1972
- MARAVAL, José Antonio - La Cultura del Barroco, Barcelona, Editorial Ariel, S.A., 1983
- MARTINS, J. V. de Pina - Humanismo e Erasmismo na Cultura Portuguesa do século XVI, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português, 1973
- Platon et Aristote à la Renaissance. XVI Colloque internationale de Tours, Paris, Librairie Philosophique Vrin, 1976
- ROMANO, Ruggiero; TENENTI, Alberto - Los fundamentos del mundo moderno, Edad Media tardía, Renacimiento, Reforma, 3^a ed., Madrid, Ediciones Castilla, S.A., 1972
- TENENTI, Alberto - La vie et la mort à travers l'art du XVe siècle, 2^e ed., Serge Fleury, 1983

SÁ, Artur Moreira de - De re Erasiana. Aspectos do Erasmismo na cultura portuguesa do século XVI, Braga, Publicações da Faculdade de Filosofia, 1977

DIAS, J. Sebastião da Silva - Correntes de Sentimento Religioso em Portugal (séculos XVI a XVIII), 2 vols., Coimbra, Universidade de Coimbra, 1960

"- A Política Cultural da Época de D. João III, 2 vols., Coimbra, Universidade de Coimbra, 1969

VAN TIEGHEM, Paul - La Littérature Latine de la Renaissance, Genève, 1966

VON MARTIN, Alfred - Sociología del Renacimiento, 3ª ed., México-Buenos-Aires, 1966

VOVELLE, Michel - Mourir autrefois. Attitudes Collectives devant la mort aux XVIIe et XVIIIe siècles, présenté par, Paris, Éditions Gallimard Julliard, 1974

"- Vision de la mort et le l'au-de-là en Provence d'après les autels des années du Purgatoire, Paris, Colin, 1970

"- La Mort et l'Occident de 1300 à nos jours, Paris, Gallimard, 1983

H37 HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS E DA EXPANSÃO PORTUGUESA

Docentes: Prof. Doutor Aurélio de Oliveira
Dr. José Maciel Moraes Santos

1. Apresentação e Temário Geral.
2. Âmbito e Natureza da "Expansão Medieval Portuguesa".
3. Ceuta e os primórdios da Expansão.
4. Exploração/Integração geográfica e territorial na área do Atlântico durante o séc. XV.
5. Os Portugueses no Índico. Vectores de Integração geográfica e económica do complexo oriental. A exploração comercial da Rota do Cabo.
6. Os Portugueses no Atlântico Ocidental. O Brasil. As grandes linhas de força da integração/exploração e do Brasil - séc. XVI-XIX.
7. Significado e importância global dos descobrimentos Portugueses para a História da Cultura e das Civilizações.
8. (Se houver tempo):
Vectores fundamentais do "regresso" a África no século XIX.

EPIGRAFIA E NUMISMÁTICA
I Parte - EPIGRAFIA

Docente: Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva

1. Introdução.

2. A Epigrafia Latina.

2.1. As inscrições Romanas.

2.1.1. O alfabeto e a escrita.

2.1.2. Os monumentos epigráficos.

2.1.2.1. As inscrições votivas.

2.1.2.2. As inscrições funerárias.

2.1.2.3. As inscrições honoríficas e monumentais.

2.1.2.4. As "tesserae hospitales".

2.1.2.5. Os marcos divisórios e miliários.

2.1.2.6. Varia.

2.1.3. A arqueologia dos monumentos.

2.1.4. Aspectos linguísticos e onomástica.

2.1.5. Sistemas cronológicos.

2.2. A Epigrafia Latina do Norte de Portugal.

2.2.1. Epigrafia, mundo indígena e romanização.

2.2.2. Epigrafia e economia, sociedade, religião e cultura.

2.3. As inscrições medievais.

2.3.1. A epigrafia cristã.

3. A Epigrafia Portuguesa.

4. Conclusão.

Aulas práticas - leitura, transcrição e reprodução de monumentos epigráficos: técnicas, crítica e interpretação.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

BATTLE HUGUET, P. - Epigrafia latina, Barcelona, 1946

BLOCH, R. - L'Épigraphie latine, P.U.F., Col. Que sais-je?, n.º534, Paris, 1952

CAGNAT, R. - Cours d'épigraphie latine, "L'Erma" di Bretschneider, Roma, 1964 (4.ª ed.)

COSTA, A. J. - Apontamentos de epigrafia. Gráfica de Coimbra, Coimbra, 1972 (2.ª ed., dactilog.)

ENCARNAÇÃO, J. d' - Introdução ao estudo da epigrafia latina, Cadernos de Arqueologia e Arte n.º1, Coimbra, 1979; Inscrições romanas do conventus pacensis, Coimbra, 1984

GORDON, A. E. - Latin epigraphy, Univ. California Press, Berkeley - Los Angeles, London, 1983

- HUBNER, E. - Corpus inscriptionum latinarum (=CIL), II, Berlim, 1869.
Suplemento (=CIL II S), 1892
- MALLON, J. - De l'écriture, C.N.R.S., Paris, 1982
- SANDYS, J. E. - Latin epigraphy, 1969 (reimp. de 2ª ed., 1927)
- SILVA, A.C.F. - As tesserae hospitales do Castro da Senhora Saúde,
Gaya, 1, V.N.Gaia, 1926, p. 9-26
- SOUSA, J. M. C. - Apontamentos de epigrafia portuguesa, 2ª ed., 1937
- SUSINI, G. - Il lapicida romano, Bolonha, 1966
- VIVES, J. - Inscripciones latinas de la España romana, (=ILER), Bar-
celona, 1971-2

II Parte - NUMISMÁTICA

Docente: Prof. Doutor Rui Manuel Centeno

I. Introdução.

1. As origens da moeda ocidental.
2. Os elementos da moeda.
3. Técnicas da amodação.
4. A descrição das moedas e a ordenação de um catálogo.
5. Noções sobre a limpeza e conservação das moedas.
6. A moldagem, o decalque e a fotografia de moedas.
7. Os achados monetários: sua interpretação e estudo.
8. A numismática e a arqueologia.
9. A moeda, testemunho da história.
10. Estatística aplicada à numismática.
11. As novas direcções da investigação numismática.

II. A numismática romana: uma panorâmica.

III. Iniciação à numismática ibérica.

IV. O estudo da circulação monetária: metodologia e problemática.

BIBLIOGRAFIA

- Aspects dela monnaie, "Diogène", 101-102, Paris, 1978
- CARCASSONE, Ch. - Méthodes statistiques en numismatique, Lovaina-a-
Nova, 1987
- CASEY, P. J. - Understanding Ancient Coins. An Introduction for
Archaeologists and Historians, Londres, 1986
- CENTENO, R. M. S. - Circulação Monetária no Noroeste de Hispânia até

192, Porto, 1987

- CRAWFORD, M. H. - Roman Republican Coinage, Cambridge, 1974
- GRIERSON, Ph. - Monnaies et monnayage. Introduction à la numismatique, Paris, 1976
- " " - The Origins of Money, Londres, 1977
- HIPÓLITO, M. C. - Dos tesouros de moedas romanas em Portugal, "Conimbriga", II-III, 1960-61, pp. 1-166
- JENKINS, G. K. - Monnaies grecques, Friburgo, 1972
- KOUYMJIAN, D. - The Conservation and Preservation of Ancient Coins, Paris, 1977
- KRAAY, C. M. - Archaic and Classical Greek Coins, Londres, 1976
- MACDOWALL, D. W. - Coin Collections, their Preservation, Classification and Presentation, Paris, 1978
- MATINGLY, H. et alii - The Roman Imperial Coinage, 10 vols., Londres, 1923-1984 (vol. X ainda não publicado)
- Metallurgy in Numismatics, vol. I e II, Londres, 1980 e 1988
- Methods of Chemical and Metallurgical Investigation of Ancient Coinage, Londres, 1972
- Numismatics and Conservation, Durham, 1980
- Numismatique antique. Problèmes et méthodes. Actes du Colloque organisé à Nancy, Nancy/Lovaina, 1975
- PEREIRA, I. et alii - Fouilles de Conimbriga. III. Les monnaies, Paris, 1974
- Statistics and Numismatics, "PACT", 5, Estrasburgo, 1981
- SUTHERLAND, C. H. V. - Monnaies romaines, Friburgo, 1974
- VILLARONGA, L. - Numismática antigua de Hispania. Iniciación a su estudio, Barcelona, 1979
- " " - Estadística aplicada a la numismática, Barcelona, 1985
- VIVES Y ESCUDERO, A. - La moneda hispánica, 5 vols. + 1 vol de ests., Madrid, 1924-1926
- WILL, Éd. - Fonctions de la monnaie dans les cités grecques de l'Epoque Classique, in "Numismatique antique. Problèmes et méthodes", Actes du Colloque organisé à Nancy, Nancy/Lovaina, 1975, pp. 233-246

Adenda

- LOMBARDO, M. - Elementi per una discussione sulle origine e funzioni delle moneta coniata, "Annali del Istituto Italiano di Numismatica", 26, 1979, pp. 75-121
- La Numismatica e il Computer. Atti del 1º Incontro Internazionale..., Milano, 21-22 maggio 1984, "Bolletino di Numismatica", Supplemento al n° 1, Roma, 1984
- CARSON, R.A.G. - Coins of the Roman Empire, Londres, 1990
- CRAWFORD, M. M. - La moneta in Grecia e a Roma, Roma - Bari, 1982
- " " " - Coinage and money under the Roman Republic,

Londres, 1985

REECE, R. - Coinage in Roman Britain, Londres, 1987

Rythmes de la production monétaire de l'Antiquité à nos jours,
Louvain, 1987

Docentes: Prof. Doutor Rui Manuel Sobral Centeno
Dr.^a Maria Teresa Cordeiro de Moura Soeiro

1. A Arqueologia Clássica.
 - 1.1. Introdução histórica.
 - 1.2. Problemas e métodos da investigação.
 - 1.3. Perspectivas para a Arqueologia Clássica.

2. O urbanismo romano.
 - 2.1. Cidade e urbanismo na Antiguidade Clássica.
 - 2.2. Antecedentes do urbanismo romano.
 - 2.3. Princípios do urbanismo romano.
 - 2.4. O desenvolvimento urbano de Roma.
 - 2.5. As cidades romanas provinciais.

3. A construção romana.
 - 3.1. Materiais e técnicas.
 - 3.2. Os diferentes aparelhos utilizados na construção.
 - 3.3. As ordens arquitectónicas.
 - 3.4. Molduras e elementos decorativos.

4. Os edifícios típicos de uma cidade romana.
 - 4.1. Os monumentos públicos de função religiosa, política, administrativa e social.
 - 4.2. Os monumentos para a alimentação, utilização e evacuação da água.
 - 4.3. A arquitectura doméstica.
 - 4.4. As necrópoles.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- ADAM, J. P. - La construction romaine: matériaux et techniques, Paris, 1984
- BEDON, R.; CHEVALLIER, R.; PINON, P. - Architecture et urbanisme en Gaule romaine, 2 vols., Paris, 1988
- BOETHIUS, A. - Etruscan and early roman architecture, Harmondsworth, 1978
- BIANCHI BANDINELLI, R. - Rome. Le centre du pouvoir, Paris, 1969
- CAGNAT, R.; CHAPOT, V. - Manuel d'archéologie romaine, 2 vols., Paris, 1917-1920
- CHOISY, A. - L'art de bâtir chez les Romains, Paris, 1873 (reimpr. anast., Bolonha, 1984)
- CREMA, L. - L'architettura romana, Turim, 1959
- GARCIA Y BELLIDO, A. - Urbanística de las ciudades del Mundo Antiguo, Madrid, 1985

- " " - Arte romano, Madrid, 1972 (reimpr. 1979)
- GATTI, G. - Topografia ed edilizia di Roma antica, Roma, 1989
- GINOUVÈS, R. - L'archéologie greco-romaine, Paris, 1975
- GINOUVÈS, R.; MARTIN, R. - Dictionnaire méthodique de l'architecture grecque et romaine, t.I. Matériaux, techniques de construction, techniques et formes du décor, Roma, 1985
- GIOVANNONI, G. - La tecnica della costruzione presso i Romani, Roma, 1925 (reimpr. 1972)
- GRECO, E.; TORELLI, M. - Storia dell'urbanistica. Il mondo greco, Roma - Bari, 1983
- GRENIER, A. - Manuel d'archéologie gallo-romaine, 4 vols., Paris, 1931-60
- GRIMAL, P. - Les villes romaines, Paris, 1971
- GROS, P.; TORELLI, M. - Storia dell'urbanistica. Il mondo romano, Roma-Bari, 1988
- MACDONALD, W. L. - The architecture of the Roman Empire, I. An introductory study; II. An urban appraisal, New Haven/Londres, 1982 e 1986
- MARCHESE, R. T. (ed.) - Aspects of graeco-roman urbanism, Oxford, 1983
- MARTIN, R. - L'urbanisme dans la Grèce Antique, Paris, 1974
- " " - Architecture et urbanisme, Paris, 1987
- PELLETIER, A. - L'urbanisme romain sous l'Empire, Paris, 1982
- PICARD, G. - Empire Romain, Friburgo, 1965
- " " - Rome, Genebra, 1969
- Roman architecture in the Greek world, Londra, 1987
- SAGLIO, E.; DAREMBERG, CH.; POTIER, E. - Dictionnaire des antiquités grecques et romaines, 9 vols., Paris, 1877-1919
- STAMBAUGH, J. E. - The ancient roman city, Baltimore/Londres, 1988
- VARÈNE, P. - Sur la taille de la pierre antique, médiévale et moderne, Dijon, 1982
- VITRUVIUS - De architectura.
- WARD-PERKINS, J. B. - Architettura romana, Milão, 1974
- " " " - Cities of Ancient Greece and Italy: planning in Classical Antiquity, Nova Iorque, 1974
- " " " - Roman imperial architecture, 1981

HISTÓRIA DA ARTE MODERNA EM PORTUGAL

Docente: Prof. Doutor Joaquim Jaime B. Ferreira Alves

1. Introdução.
2. Renascimento.
 - 2.1. Arquitectura.
 - 2.2. Os escultores João de Ruão e Nicolau Chanterene.
 - 2.3. Pintura.
3. Maneirismo.
 - 3.1. Arquitectura.
 - 3.2. Pintura.
4. Barroco.
 - 4.1. Arquitectura.
 - 4.2. Pintura.
 - 4.3. Talha e azulejo no século XVIII.
5. A arquitectura civil do século XVI ao século XVIII.
6. A ourivesaria dos séculos XVII e XVIII.

ALVES, Joaquim Jaime J. B. F. - A Cadeia e Tribunal da Relação do Porto, Porto, Separata do "Boletim do Arquivo Distrital do Porto", Vol. II, 1985

BORGES, Nelson Correia - João de Ruão. Escultor da Renascença Coimbrã, Coimbra, Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1980

CARVALHO, Ayres de - D. João V e a arte do seu tempo, 2 vols., Lisboa, Edição do Autor, 1962

DIAS, Pedro - Nicolau Chanterene. Escultor da Renascença, Lisboa, Publicações Ciência e Vida, 1987

GONÇALVES, Flávio - A construção da actual Casa do Cabido da Sé do Porto, Porto, Livraria Fernando Machado, 1970

" " - A arte no Porto na época do Marquês de Pombal, Porto, Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras do Porto, 1984

HISTÓRIA DA ARTE EM PORTUGAL, vols. 6, 7, 8, 9, Lisboa, Publicações Alfa, 1986

KUBLER, G./SORIA, M. - Art and architecture in Spain and Portugal and their American Dominions, Harmondsworth, Penguin Books, 1959

KUBLER, G. - Portuguese Plain Architecture between Spices and Diamonds 1521-1706, Middletown, Wesleyan University Press, 1972

PEREIRA, José Fernandes - Arquitectura barroca em Portugal, Lisboa,

Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Ministério da Educação e Cultura,
1981

SEGURADO, Jorge - Francisco D'Ollanda, Lisboa, Edições Excelsior,
s/d.

SERRÃO, Vítor - A pintura maneirista em Portugal, Lisboa, Instituto
de Cultura e Língua Portuguesa, Ministério da Educação, 1982

SILVA, Jorge Henrique Pais da - Estudos sobre o maneirismo, Lisboa,
Editorial Estampa, 1983

SIMÕES, J. M. dos Santos - Azulejaria em Portugal no século XVIII,
Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979

SMITH, Robert C. - A talha em Portugal, Lisboa, Livros Horizonte,
1962

" " " - Nicolau Nasoni. Arquitecto do Porto, Lisboa,
Livros Horizonte, 1966

" " " - The Art of Portugal 1500-1800, New York, Meredith
Press, 1968

HISTÓRIA DA ARTE MODERNA GERAL

Docente: Prof^ª Doutora Natália Marinho Ferreira Alves

1. Introdução.

1.1. Abordagem metodológica dos temas a desenvolver durante o ano lectivo.

1.2. Âmbito cronológico da disciplina.

2. O "trecento" italiano e a sua importância para a eclosão do fenómeno renascentista.

2.1. Giotto: aspectos inovadores da sua pintura.

3. A Flandres no séc. XV: o desenvolvimento da pintura a óleo.

3.1. Características gerais da escola dos Primitivos Flamengos.

3.2. Principais vultos: Jan van Eyck; Roger van der Weyden; Hans Memling; Hugo van der Goes; Petrus Christus; Gerard David.

4. O "quattrocento" italiano.

4.1. O aparecimento de uma nova estética: o contributo da Academia Neoplatónica florentina e o papel dos Médicis.

4.2. As grandes conquistas no domínio espacial: as leis da perspectiva linear.

4.3. O desenvolvimento dos estudos anatómicos e a importância crescente da fisionomia.

4.4. Filippo Brunelleschi e Leão Battista Alberti: a nova expressão arquitectónica.

4.5. A escultura da Primeira Renascença e o contributo de Ghiberti, Donatello e dos Della Robbia.

4.6. A pintura do "quattrocento".

4.6.1. Os progressos observados na pintura.

4.6.2. A importância das figuras de Masaccio e de Piero della Francesca.

4.6.3. Escolas mais representativas e vultos mais relevantes.

5. A Alta Renascença.

5.1. A importância crescente de Roma. O papel decisivo dos Papas.

5.2. As transformações arquitectónicas em Roma e a acção de Bramante; Miguel Ângelo, Rafael e outros.

5.3. O legado de Palladio.

5.4. O impacto da obra escultórica de Miguel Ângelo: de Florença a Roma.

5.5. A pintura no séc. XVI.

5.5.1. Leonardo da Vinci e o "sfumato".

5.5.2. Rafael Sanzio e a "morbidez".

5.5.3. Miguel Ângelo: as pinturas da abóbada e o Juízo Final na

Capela Sistina; os frescos da Capela Paulina.

5.5.4. A escola veneziana: Tiziano Veronese e Tintoretto.

6. O Maneirismo.

6.1. Definição de maneirismo. Características gerais da corrente maneirista.

6.2. Introdução à arquitectura e à escultura maneiristas.

6.3. A pintura maneirista italiana.

6.3.1. As figuras de Miguel Ângelo e de Rafael e a génese da pintura maneirista.

6.3.2. A escola florentina: Bronzino e Pontorno.

6.3.3. A escola de Parma: Correggio e Parmigianino.

7. O Barroco.

7.1. Introdução geral à problemática do Barroco.

7.2. Introdução à arquitectura e à escultura barrocas.

7.3. A pintura barroca italiana: as vertentes realista e classicizante. Guido Reni, os Carracchi e Caravaggio.

7.4. Facetas diversificadas da pintura barroca: as escolas francesa, flamenga, holandesa e espanhola.

BIBLIOGRAFIA

ARGAN, Giulio Carlo - XVe. Siècle. De van Eyck à Botticelli, Paris, Skira/Flammarion

" " " - L'Europe des Capitales (1600-1700), Paris, Skira/Flammarion, 1964

BABELON, Jean - L'Art Espagnol, Paris, P.U.F., 1963

BATTISTI, Eugenio - La Renaissance à son apogée et le premier Maniérisme, Paris, Albin Michel, 1977

BAZIN, Germain - Classique, Baroque et Rococo, Paris, Larousse, 1965

" " - Destins du Baroque, Paris, Hechette, 1968

BENEVOLO, Leonardo - Storia dell' Architettura del Rinascimento, Roma, Laterza, 1978

CHARPENTRAT, Pierre - L'Art Baroque, Paris, P.U.F., 1967

" " - Baroque. Italie et Europe Centrale, Fribourg, Office du Livre, 1964

CHASTEL, André - Art et Humanisme à Florence au Temps de Laurent le Magnifique, Paris, P.U.F., 1961

" " - Les Arts d'Italie, vol. 2, Paris, P.U.F., 1963

" " - Le Grand Atelier d'Italie (1460-1500), Paris, Gallimard, 1965

" " - La Renaissance Méridionale (Italie. 1460-1500), Paris, Gallimard, 1965

" " - La Crise de la Renaissance. 1520-1600, Genève, Skira, 1968

- Skira, " " - Le Mythe de la Renaissance (1420-1520), Genève, 1969
- DELUMEAU, Jean - L'Italie de Botticelli à Bonaparte, Paris, Armand Colin, 1974
- " " - Rome au XVIe Siècle, Paris, Hachette, 1975
- HAGER, Werner - Architecture Baroque, Paris, Albin Michel, 1971
- HEYDENREICH, Ludwig - Éclosion de la Renaissance. Italie. 1400-1460, Paris, Gallimard, 1972
- LASSAIGNE, Jacques - La Peinture Flamande. Le Siècle de Van Eyck, Genève, Skira, 1957
- MARAVALL, José Antonio - La Cultura del Barroco, Barcelona, Ariel, 1975
- PANOFSKY, Erwin - Renascimento e Renascimentos na Arte Ocidental, Lisboa, Editorial Presença, 1981
- PASSAVANT, Günter - Le Temps des Génies, Paris, Gallimard, 1970
- PORTOGHESI, Paolo - Architettura del Rinascimento a Roma, Milano, Electa Editrice, 1978
- SEBASTIAN, Santiago - Arte y Humanismo, Madrid, Ediciones Cátedra, 1978
- " " - Contrarreforma y Barroco, Madrid, Alianza Editorial, 1981

Docentes: Prof. Doutor Adalberto Dias Carvalho
Dr^a Margarida Louro Felgueiras
Dr^a Eugénia Vilela
Dr^a Paula Cristina Martins

1. Problemática epistemológica

1.1. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.

1.1.1. O processo de definição da educação como objecto de estudo científico.

1.1.2. O debate qualitativo-quantitativo.

1.2. Quadro geral das Ciências da Educação.

1.2.1. A questão da identidade, da autonomia e da abertura das Ciências da Educação.

2. Problemática histórica

2.1. Matrizes culturais do pensamento pedagógico.

2.2. Aspectos da história do Ensino.

3. Problemática pedagógica

3.1. A crise da pedagogia tradicional: seu sentido e actualidade.

3.2. O debate pedagogias da essência/pedagogias da existência; directividade/ não directividade; pedagogias da hetero- estruturação, da autoestruturação e da interestruturação.

3.3. Características e significado das pedagogias do projecto.

3.4. A formação de professores: o desafio da formação-inves-tigação.

3.5. Por uma pedagogia da complexidade ...

4. Problemática sociológica

4.1. Condicionantes sociais da educação: uma perspectiva crítica.

4.2. Individualização, Socialização e Personalização.

5. Problemática antropológica

5.1. A educabilidade como dimensão antropológica.

5.2. Reprodução, criatividade e cultura escolar.

5.3. Projecto e utopia.

5.4. O corpo social e o corpo pedagogizado.

5.5. Razão e imaginação.

5.6. Liberdade e autoridade.

5.7. Recompensas e punições: um sentido antropológico.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

- AVANZINI, G - A pedagogia no século XX, Lisboa, Moraes, 1978.
- CARVALHO, A.- Epistemologia das Ciências da Educação, Porto, Afrontamento, 1988.
- CLAUSSE, A.- A relatividade educativa. Esboço de uma história e de uma filosofia da escola, Coimbra, Almedina, 1976.
- DE LANDSHEERE, G.- A investigação experimental em Pedagogia, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1986.
- FABRE, A. - L'école active expérimentale, Paris, P.U.F., 1972.
- MIALARET, G. - As Ciências da Educação, Lisboa, Moraes, 1976.
- NOT, L. - Les pédagogies de la connaissance, Toulouse, Privat, 1979.
- NOT, L.; BRU, M. (sob direcção de) - Où va la pédagogie du project?, Toulouse, Ed. Universitaire du Sud, 1987.
- NOT, L. (sob direcção de) - Une science spécifique pour l'éducation?, Toulouse, Publi. de L'Univ. de Toulouse-le-Mirail, 1984.
- RESWEBER, J. P. - Les pédagogies nouvelles, Paris, P.U.F., 1986.
- SYNDERS, G. - Para onde vão as pedagogias não directivas?, Lisboa, Moraes, 1976.
- SUCHODOLSKI, B. - A pedagogia e as grandes correntes pedagógicas, Lisboa, Livros Horizonte, 1972.

R02 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Docentes: Prof. Doutor Leandro S. Almeida

Dr. José Azevedo

Dr^a Fernanda Martins

Dr^a Bárbara Figueiredo

Dr^a Fátima Morais

1. Objectivos gerais

- Situar o estudo da adolescência no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento.

- Identificar as principais características da adolescência.

- Analisar as implicações do conhecimento da Psicologia da

Adolescência na prática educativa.

- Identificar as principais Teorias da Aprendizagem e suas implicações psicopedagógicas;

- Relacionar aprendizagem e desenvolvimento como componentes de um estudo global do adolescente em situação educativa.

- Aplicar os conhecimentos a situações de ensino/aprendizagem.

2. Conteúdo programático

I. Psicologia e Educação.

1. Objecto e método da Psicologia: a Psicologia como ciência experimental.

2. Correntes actuais da Psicologia.

3. A Psicologia na formação de professores.

II. Psicologia do Desenvolvimento.

1. Fontes e objectivos da Psicologia do Desenvolvimento.

2. Abordagem global do Desenvolvimento Humano.

2.1. Factores do desenvolvimento.

2.2. Processos do desenvolvimento.

2.3. Teorias do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.

3. Abordagem desenvolvimento psicológico até à puberdade.

4. Abordagem específica do desenvolvimento do Adolescente.

4.1. Introdução à adolescência.

4.1.1. Perspectiva histórica e antropológica.

4.1.2. A Adolescência no ciclo de vida.

4.2. Dimensões do Desenvolvimento na Adolescência.

4.2.1. Desenvolvimento físico e psico-sexual.

4.2.2. Desenvolvimento cognitivo.

4.2.3. Desenvolvimento socio-emocional.

4.2.4. Desenvolvimento interpessoal/moral.

4.2.5. Desenvolvimento vocacional e Construção de Identidade

III. Psicologia da Aprendizagem.

1. Definição e características da aprendizagem.

1.1. Dimensões cognitivas.

1.2. Dimensões subtracionais.

1.3. Dimensões interpessoais

2. Principais concepções de aprendizagem e suas implicações educativas.

2.1. Teorias Behavioristas.

2.2. Teorias Desenvolvimentalistas.

2.3. Teorias Cognitivistas.

2.4. Teoria Humanistas.

3. Programas de facilitação da aprendizagem.

3.1. Programas de incidência curricular.

3.2. Programas de treino de funções cognitivas.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

BEE, H.- A criança em desenvolvimento, S. Paulo, Harper & Row do Brasil, 1984

CLAES, M.- Os problemas da Adolescência, Lisboa, Verbo, 1985

GALLATIN, J.- Adolescência e Individualidade, S. Paulo, Harper & Row do Brasil, 1978

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. - O mundo da criança: da infância à adolescência, S. Paulo, Mc Graw Hill do Brasil, 1981

PIAGET, J.- Os seis estudos de psicologia, Lisboa, Ed. D.Quixote, 1974

SNOWMAN, B.- Psychology Applied to Teaching, Boston, Houghton Mifflin Company, 1986

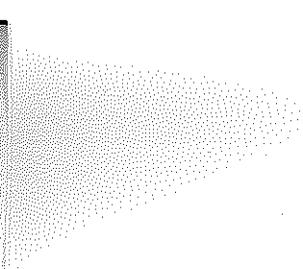
SPRINTHALL, N.; COLLINS, A. - Adolescent Psychology: a Developmental view, New York, Random House, 1984

SPRINTHALL, N.; SPRINTHALL, R. - Educational Psychology: a Developmental Approach, New York, Random House, 1981

TAVARES, J.; ALARCÃO, I - Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, Coimbra, Almedina, 1985



DISCIPLINAS SÓ DE OPÇÃO



Docente: Prof. Doutor Francisco Ribeiro da Silva

1. As origens do burgo portuense: ponto da situação dos conhecimentos actuais.

2. A cidade medieval.

2.1. De couto episcopal a burgo de jurisdição régia.

2.2. Administração municipal durante a Idade Média.

2.3. Vectores de desenvolvimento económico.

2.4. A Cidade e o Termo.

3. O Porto na época moderna.

3.1. Sociedade, economia e administração do Porto na época moderna.

3.2. O crescimento da cidade no século XVIII. Aspectos urbanísticos.

4. O Porto no século de Oitocentos.

4.1. O Porto e as vicissitudes políticas do País.

4.2. Sociedade e economia no séc. XIX.

Sugestões de temas para investigação

. O Porto e a expansão portuguesa.

. Instituições de cultura na cidade.

. O Porto e a industrialização (sécs. XIX-XX).

. Recolha (exaustiva?) da bibliografia sobre o Porto.

BIBLIOGRAFIA

Para cada tema será indicada a bibliografia específica.

Como instrumento de trabalho e obras de consulta sugere-se o seguinte:

Corpus Codicum Latinorum et Portugalensium eorum qui in Archivo Municipali Portucalensi asservantur..., 5 vols, 1911-1961

Colecção "Documentos e Memórias para a História do Porto", 46 vols., Porto, 1936-1988

História da Cidade do Porto segundo plano de A. Magalhães Basto e dir. de Damião Peres e António Cruz, 3 vols., Porto, 1962-1965

Nova Monografia do Porto organizada por Carlos Bastos, Porto, 1938

COSTA, Pe Agostinho Rebelo da - Descrição topográfica e histórica da cidade do Porto, 2ª edição, Porto, 1945

CUNHA, D. Rodrigo da - Catálogo e História dos Bispos do Porto, Porto, 1625

NOVAES, Manuel Pereira de - Anacrisis historial, Vol. IV da Colecção de Manuscritos Inéditos da Biblioteca Pública Municipal do Porto, Porto, 1918

Docente: Dr. Agostinho Araújo

I. Problemática de uma ciência jovem.

0. Introdução.

0.1. Historicidade e especificidade da Arte.

0.2. A Arte e a Sociedade, hoje.

0.3. A Sociologia e sua crescente subespecialização.

1. Evolução da estética sociológica.

1.1. Um precursor: Diderot.

1.2. Os fundadores da Sociologia Geral perante a actividade artística.

1.3. Tentativas de enfoques sociológicos de alguns críticos e filósofos.

1.3.1. H. Taine.

1.3.2. J. M. Guyau.

1.3.3. Ch. Lalo.

2. Tendências sociológicas na Historiografia da Arte.

2.1. A Escola de Viena (A. Riegl, F. Wickoff, M. Dvorak, H. Sedlmayr).

2.2. Influência da Escola de Viena.

2.2.1. F. Antal.

2.2.2. W. Weisbach.

2.3. Warburg e os seus discípulos.

2.3.1. A. Warburg.

2.3.2. F. Saxl.

2.3.3. O Instituto Warburg.

2.3.4. E. Panofsky.

2.4. W. Benjamin.

2.5. Os marxistas (M. Eaphael, A. Hauser, E. Fischer, N. Hadjini-colaou).

3. A Sociologia da Arte fundada por Pierre Francastel.

3.1. Fundamentação global.

3.2. Conceitos operatórios.

3.3. Programa de pesquisa.

II. Amostragem de Análises práticas

0. Carácter ainda fragmentário dos ensaios "de campo" no domínio da sociologia das artes visuais.

1. Sociologia das condições sociais de criação.

1.1. Mecenato.

1.2. Programa imposto.

1.3. Responsabilidade político-cultural de Estado.

1.4. Arte oficial.

2. Sociologia da criação.

- 2.1. Estatuto social dos artistas.
- 2.2. Organização de trabalho e tipos sociais de artistas.
- 2.3. Os objectos figurativos: ampla exemplificação.
3. Sociologia das condições sociais de utência.
 - 3.1. Instituições (Galerias, Exposições, Concursos).
 - 3.2. Modas.
 - 3.3. Meios de publicidade.
 - 3.4. Técnicas de reprodução.
4. Sociologia da utência.
 - 4.1. Coleções.
 - 4.2. Frequência de museus.
 - 4.3. Consumo de literatura artística.
 - 4.4. Níveis de gosto .

BIBLIOGRAFIA GERAL

- ANTAL, Frederik - Florentine Painting and its Social Background, London, Routledge and Kegan Paul, 1948
- "- Clasicismo y romanticismo, Madrid, A. Corazón, 1978
- BASTIDE, Roger - Arte e Sociedade, 2ª ed., São Paulo, Universidade de São Paulo, 1971
- BAYER, Raymond - História da Estética, Lisboa, Estampa, 1979
- BEKER, Howard - Mundos artísticos e tipos sociais, in "Arte e Sociedade. Ensaios de Sociologia da Arte", Rio de Janeiro, Zahar, 1977, pp. 9-26
- BENJAMIN, Walter - A obra de arte no tempo de suas técnicas de re-
produção, in "Sociologia da Arte - IV", Rio de Janeiro, Zahar, 1969, pp. 15-47
- BOURDIEU, Pierre - Elementos de una teoría sociológica de la percep-
ción artística, in "Sociología del arte", Buenos Aires, Nueva Visión, 1972, pp. 43-80
- BOURDIEU, P.; DARBEL, A. - L'amour de l'art. Les musées et leur
public, Paris, Minuit, 1966
- DAMISCH, Hubert; DE SETA, C. e outros - Artes/ Artista/ Objecto/
Produção artística/ Atribuição Artesanato, in "Enciclopédia Einaudi", vol. 3, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984, pp. 11-211
- DEINHARD, Hanna - Reflections on Art History and Sociology of Art, in "Art Journal", New York, 25 (1), 1975, pp. 29-32
- DIDEROT/FALCONET - Le Pour et Le Contre, Paris, Les Editeurs Français Réunis, 1958
- DORFLES, Gillo - Oscilações do gosto, Lisboa, Horizonte, 1974
- "- Símbolo, comunicación y consumo, 2ª ed., Barcelona, Lumen, 1975
- FERRIER, Jean-Louis - La forme et le sens. Éléments pour une sociolo-
gie de l'art, Paris, Denoel, 1975

- "- Holbein. Les Ambassadeurs. Anatomie d'un chef-d'oeuvre, Paris, Denoel, 1977
- FISCHER, Ernst - A Necessidade da Arte, 9ª ed., Rio de Janeiro, Zahar, 1983
- FRANCASTEL, Galiene - Sociologie de l'Art et notion d'influence: problèmes des finalités, "La Sociologie de l'Art et sa vocation interdisciplinaire. L'oeuvre et l'influence de Pierre Francastel", Paris, Denoel, 1976, pp. 21-28
- FRANCASTEL, G.; FRANCASTEL, P. - Le Portrait - 50 siècles d'humanisme en peinture, Paris, Hachette, 1969
- FRANCASTEL, Pierre - L'impressionisme, 2ª ed., Paris, Denoel, 1974
- "- Pintura y Sociedad, Madrid, Cátedra, 1984
- "- Histoire de la Peinture Française, 3ª ed., 2 vols., Paris, Gauthier, 1971
- "- Problèmes de la sociologie de l'art, "Traité de Sociologue" (diréc. G. Gurvitch), 2ª ed., Paris, Presses Universitaires de France, 1963, vol. II, p.. 278-296
- "- L'Esthétique des Lumières, in "Utopie et institutions au XVIIIe siècle. Le pragmatisme des Lumières", Paris - La Haye, Mouton, 1963 (Actes du Colloque de Nancy, 1959, École Pratique des Hautes Études), pp. 331-357
- "- A realidade figurativa: elementos estruturais de sociologia da arte, São Paulo, Perspectiva, 1982
- "- L'image, la vision et l'imagination, Paris, Denoel, 1983
- "- Études de Sociologie de l'Art. Création picturale et société, Paris, Denoel, 1970
- FRANÇA, José Augusto - Prefácio, a "Arte e Técnica nos séculos XIX e XX" (de P. Francastel), Lisboa, Livros do Brasil, s.d., pp. 5-14
- "- Lisboa, Pombalina e o Iluminismo, 2ª ed., Lisboa, Bertrand, 1977
- "- Le "fait artistique" dans la sociologie de l'art, in "La Sociologie de l'Art et sa vocation interdisciplinaire" (cf. supra), pp. 127-136
- "- Sobre História (Sociológica) da Arte, Lisboa, 1981, sep. de "Memórias da Academia das Ciências de Lisboa. Classe de Letras"
- "- Temas de história e de sociologia da arte, in "Quinhentos Folhetins", I, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984, pp. 73-93
- FREIXA, Mireia (org.) - Las vanguardias del siglo XIX, Barcelona, Gustavo Gili, 1982
- GUYAU, J. M. - L'art au point de vue sociologique, 9ª ed., Paris, Félix Alcan, 1912
- HADJINICOLAOU, Nicos - L'object de la discipline de l'Histoire de l'Art et le temps de l'Histoire des Arts, in "La Sociologie de l'Art et sa vocation..." (vd. supra), pp. 41-53
- "- História da Arte e movimentos sociais, Lisboa, Edições 70, 1978
- "- La producción artística frente a sus significados, Mexico, Siglo Veintiuno, 1981
- HAUSER, Arnold - Sociología del Arte, 5 vols., Madrid, Guadarrama,

1975-1977

"- Teorias da Arte, 2^a ed., Lisboa, Presença, 1978

"- A Arte e a Sociedade, Lisboa, Presença, 1984

LALO, Charles - L'Art et la vie sociale, Paris, Gaston Doin, 1921

MANDROUX-FRANÇA, M.-T. - Information et "Mass-Media" au XVIIIe

Siècle: la diffusion de l'ornement gravé rococo au Portugal, Braga, 1974,
sep. de "Bracara Augusta", XXVII

Docentes: Dr. Agostinho Araújo
Dr. António Cardoso

1. O neoclassicismo:

Influências inglesa, italiana e francesa na arquitectura. O escultor João José de Aguiar. A pintura: Vieira Portuense; Domingos António de Sequeira; a oficina do Palácio da Ajuda; a "Escola do Porto" (José Teixeira Barreto, Joaquim Rafael, João Baptista Ribeiro). Artes decorativas. Alguns coleccionadores.

2. A escultura naturalista:

Soares dos Reis: o romantismo e o realismo. Simões de Almeida e Texeira Lopes: o triunfo do naturalismo. A longa sobrevivência desta estética nas escolas de Lisboa e Porto e no gosto dominante.

3. Arquitectura e urbanismo:

A arquitectura do ferro. Engenheiros e arquitectos. Do eclectismo à "arte nova", ao movimento moderno. Os anos 30/40. A arquitecturado Estado novo. Tendências da arquitectura contemporânea.

4. A Pintura:

Do Romantismo ao Naturalismo. Da "possibilidade" romântica ao Naturalismo de Marques de Oliveira e Silva Porto. Henrique Pousão e a hipótese impressionista. O naturalismo epigonal. António Carneiro entre o naturalismo, o simbolismo e o expressionismo. Columbano e Malhoa ou "A Cidade e as Serras". O Modernismo Português. Rupturas, equívocos e tendências. Amadeo de Souza-Cardoso, o parêntesis e os novos caminhos do Modernismo.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

CARVALHO, Ayres de - Os três arquitectos da Ajuda, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1979

CHICÓ, Mario Tavares; FRANÇA, José-Augusto; SANTOS, Armando Vieira e outros - Dicionário da Pintura Universal, vol. III ("Pintura Portuguesa"), Lisboa, Estúdios Cor, 1973

COSTA, Luís Xavier da - Domingos António de Sequeira. Notícia biográfica, Lisboa, Amigos do Museu, 1939

FRANÇA, José-Augusto - A Arte em Portugal no século XIX, 2ª ed., 2 vols., Lisboa, Bertrand, 1981

"- El siglo XIX, in "Summa Artis", vol. XXX ("Arte Português"), Madrid, Espasa-Calpe, 1986, pp. 399-482

"- A Arte em Portugal no século XX, Lisboa, Bertrand, 1974

"- Amadeo de Souza-Cardoso, 2ª edição, Lisboa, Inquérito, 1972

"- António Carneiro, Lisboa, Fundação C. Gulbenkian, 1973

"- Almada, o Português sem Mestre, Lisboa, Estúdios Cor, 1974

"- O Modernismo na Arte Portuguesa, Lisboa, Biblioteca Breve, 1979

GONÇALVES, Flávio - Um século de Arquitectura e Talha no noroeste de

Portugal. 1750-1850, in "Boletim Cultural" da Câmara Municipal do Porto, vol. XXXII, 1-2, 1964, pp. 125-184

MACEDO, Diogo de - Soares dos Reis. Estudo documentado, Porto, Lopes da Silva, 1945

SANTOS, Reynaldo dos - Oito Séculos de Arte Portuguesa, 3 vols., Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1963-1970

SMITH, Robert C. - The Art of Portugal. 1500-1800, London/New York, Meredith Press, 1968

ZEVI, Bruno - História da Arquitectura Moderna, 2 vols., Lisboa, Arcádia, 1979

Docentes: Prof. Doutor Joaquim Jaime B. Ferreira Alves

1. Introdução.
 - 1.1. Funções das cidades.
 - 1.2. Planos geomórficos, concêntricos e ortogonais.
 - 1.3. A cidade do Egipto Faraónico e na Mesopotâmia.
 - 1.4. A cidade cretense e micénica.
2. Grécia Antiga.
 - 2.1. O nascimento e desenvolvimento da cidade grega.
 - 2.2. A colonização e o aparecimento de novas cidades.
 - 2.3. A cidade em Platão e Aristóteles.
3. Urbanismo helenístico - da polis à megapolis.
4. A cidade romana.
 - 4.1. O urbanismo etrusco e o ritual de fundação.
 - 4.2. Os grandes princípios do urbanismo romano.
 - 4.2.1. O ritual de fundação.
 - 4.2.2. O plano das cidades romanas.
 - 4.3. Os principais elementos urbanos.
 - 4.4. As cidades romanas em Portugal.
 - 4.5. A cidade em Vitruvius.
5. Urbanismo medieval.
 - 5.1. Origens e formas da cidade medieval.
 - 5.2. As novas cidades.
 - 5.3. A rua e a praça na cidade medieval.
 - 5.4. O Porto medieval.
6. A cidade do mundo islâmico.
7. Urbanismo do século XVI.
 - 7.1. O novo ideal urbano.
 - 7.1.1. As cidades ideais.
 - 7.1.2. A cidade em More e Campanella.
 - 7.2. Roma.
 - 7.3. Aspectos do urbanismo na Europa do século XVI.
8. Urbanismo dos séculos XVII e XVIII.
 - 8.1. Preocupações de ordem prática.
 - 8.2. A estética urbana.
 - 8.3. Urbanismo e política.
 - 8.4. Criação urbana: as grandes alterações nas cidades da Europa.
 - 8.5. As novas cidades.
9. O urbanismo em Portugal na segunda metade do século XVIII.
 - 9.1. Lisboa.
 - 9.2. Porto.
 - 9.3. Vila Real de Santo António.
10. A cidade e a festa (século XVI-XVIII).

BIBLIOGRAFIA

BENEVOLO, Leonardo - Diseño de la ciudad, México, Ed. G. Gili, 1979

CHARRE, Alain - Art et urbanisme, "Que sais-je?", n° 2089, Paris, PUF, 1983

FERREIRA ALVES, Joaquim Jaime B. - O Porto na Época dos Almedas (1757-1804). Arquitectura. Obras Públicas, Porto, 1987

FRANÇA, José-Augusto - Lisboa Pombalina e o Iluminismo, Lisboa, Livraria Bertrand, 1977

HARQUEL, Jean-Louis - Histoire de L'Urbanisme, Paris, P.U.F., "Que sais-je?", n°1892, 1981

ROSENAU, Helen - A Cidade Ideal. Evolução arquitectónica na Europa, Lisboa, Editorial Presença, 1988

Docente: Prof^a Doutora Natália Marinho Ferreira Alves

1. Introdução.
 - 1.1. Abordagem metodológica.
 - 1.2. As teorias da arte. Aparecimento e formação.
 - 1.3. A crítica da arte: seu génesis e evolução.
 - 1.4. As relações entre artista, consumidor e obra de arte.

Importância destes três vectores para os campos das teorias e da crítica da arte.
2. O Homem e a criação artística.
 - 2.1. A arte e o gosto.
 - 2.2. O artista e a criação.
 - 2.3. O papel da imaginação na génesis da obra de arte.
 - 2.4. O belo e o feio. O completo e o inacabado. O racional e o irracional.
3. A Antiguidade Clássica.
 - 3.1. A crítica da arte e a figura de Xenócrates.
 - 3.2. As posições de Platão e de Aristóteles face ao fenómeno artístico.
 - 3.3. Cícero e Quintiliano: os cânones escultóricos e pictóricos e os "connaisseurs".
 - 3.4. Vitruvius e a importância do seu tratado de arquitectura.
4. A Idade Média.
 - 4.1. A espiritualidade da arte.
 - 4.2. A arte e a beleza.
 - 4.3. O pensamento de Plotino, Santo Agostinho e S. Tomás de Aquino e a arte.
 - 4.4. O valor das enciclopédias e dos tratados de óptica.
5. A visão renascentista da Arte.
 - 5.1. O "Quattrocento" florentino e o neoplatonismo.
 - 5.2. O papel dos teóricos. A importância dos tratados de Leão Battista Alberti e de Leonardo da Vinci.
 - 5.3. A Alta Renascença e as novas concepções artísticas. O impacto das obras de Arentino, Ludovico Dolce e Paolo Pino.
 - 5.4. O papel e a função do crítico.
6. O período barroco.
 - 6.1. Os artistas barrocos: as vertentes realistas e classicizante.
 - 6.2. O sentimento e a sua expressão nas artes plásticas.
 - 6.3. As directrizes tridentinas e a sua influência nas artes plásticas.
 - 6.4. A crítica da arte e as posições de Bellori e de Boschini.
7. As teorias e a crítica da arte da época das Luzes ao neoclassicismo.

BIBLIOGRAFIA

- BEARDSLEY, M. C.; HOSPERS, J. - Estética: Historia y Fundamentos, Madrid, Ediciones Cátedra, 1976
- ECO, Umberto - Arte e Beleza na Estética Medieval, Lisboa, Editorial Presença, 1989
- HAUSER, Arnold - Teorias da Arte, Lisboa, Editorial, Presença, 1973
- KRIS, Ernest/KURZ, Otto - Lenda, Mito e Magia na Imagem do Artista, Lisboa, Editorial Presença, 1988
- PANOFSKY, Erwin - Renacimiento y Renacimientos en el Arte Occidental, Madrid, Alianza Editorial, 1975
- "- Idea. Contribución a La Historia de la Teoría del Arte, Madrid, Ediciones Cátedra, 1977
- RICHARD, André - La Critique d'Art, Paris, P.U.F, 1968
- SCHOLOSSER, Julius - La Literatura Artística. Manual de Fuentes de la Historia Moderna del Arte, Madrid, Ediciones Cátedra, 1976
- VENTURI, Lionello - Histoire de la Critique d'Art, Paris, Flammarion, 1969
- COLECCÃO de 8 volumes - Fuentes y Documentos para la Historia del Arte, Barcelona, Gustavo Gili, 1982-1983

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Docente: Prof. Doutor Francisco Alberto Fortunato Queirós

1. Introdução à História da Educação.
2. A educação na Antiguidade Clássica.
3. A educação medieval.
4. O Renascimento e o Humanismo na educação.
5. A Reforma e a Contra Reforma na Educação.
6. A educação no século XVII.
7. A educação no séc. XVIII.
8. A educação no séc. XIX.
9. A educação no séc. XX.
10. A educação em Portugal, no séc. XX

NOTA: Nos Pontos 3 a 8, far-se-á, sempre que oportuno, uma ligação com a História da Educação em Portugal.

BIBLIOGRAFIA

Aconselham-se duas obras gerais: Histoire Mondiale de l'Éducation, publiée sous la direction de Gaston MIALARET et Jean VIAL, 4 vols., Paris, P.U.F., 1981. (Há edição portuguesa); História do ensino em Portugal (...), por Rómulo de CARVALHO, F.C.G., Lisboa, 1986.

A restante bibliografia será anunciada no desenvolvimento de cada rubrica.

HISTÓRIA DO BRASIL

Docente: Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos

O programa será indicado oportunamente pelo docente.

I N D I C E

HISTÓRIA MODERNA DE PORTUGAL	1
SOCIEDADES, ECONOMIA E POLÍTICA NA ÉPOCA MODERNA	4
CULTURAS E MENTALIDADES NA ÉPOCA MODERNA	7
HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS E DA EXPANSÃO PROTUGUESA	10
EPIGRAFIA E NUMISMÁTICA	11
ARQUEOLOGIA CLÁSSICA	15
HISTÓRIA DE ARTE MODERNA EM PORTUGAL	17
HISTÓRIA DE ARTE MODERNA GERAL	19
INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	22
PSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM	24

OPÇÕES

HISTÓRIA DA CIDADE DO PORTO	1
SOCIOLOGIA DA ARTE	2
HISTÓRIA DE ARTE EM PORTUGAL	6
HISTÓRIA URBANA GERAL E DE PORTUGAL	8
TEORIA E CRÍTICAS DA ARTE	10
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	12
HISTÓRIA DO BRASIL	13